

A disciplina Libras e o processo de formação inicial de professores: representações sociais e prática docente

Michelle Cristina Souza Trajano ¹
Andréa Pereira Silveira ²

RESUMO

Nesse artigo debatemos de que forma, os discentes do curso de pedagogia, representam a disciplina Libras durante seu processo de formação inicial, por meio de um recorte de um estudo que tem como objetivo analisar as representações sociais sobre a disciplina Libras e qual a sua influência na formação inicial de professores. Constitui-se em uma pesquisa de campo, de abordagem qualitativa. Os sujeitos foram dois discentes do curso de Pedagogia. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada. Utilizamos a análise de conteúdo, mais especificamente a categorização temática. Assim, apresentamos as seguintes categorias: 1) A disciplina Libras na formação inicial de professores; 2) Especificidade pedagógica da disciplina Libras; e 3) Imagens e sentidos sobre a disciplina Libras. Os resultados indicam que a disciplina contribui de forma significativa na formação inicial de professores, fazendo com que o discente se agregue de saberes e práticas inclusivas, compreendendo acerca do aluno surdo e sua comunidade para que o discente construa o seu perfil profissional, compreendendo a trajetória de escolarização do aluno surdo e desconstruindo ideias e conceitos contrários a inclusão. A disciplina tem as suas especificidades por ser uma disciplina que trabalha com a atenção voltada a modalidade espaço-visual, onde o aluno ouvinte terá mais atenção na realização das atividades que, segundo os discentes entrevistados, são dinâmicas e muito práticas. Além de seus conteúdos abordarem a trajetória da educação do surdo, mostra a importância da Libras para a pessoa surda, e sua diferenciação gramatical, possuindo todos os elementos constitutivos de uma língua.

Palavras-chave: Libras, Formação inicial de professores, Representações Sociais.

INTRODUÇÃO

Este artigo discute as Representações Sociais sobre a disciplina Libras em um estudo desenvolvido por meio de uma pesquisa de iniciação científica “A disciplina Libras e o processo de formação inicial de professores: representações sociais e prática docente” vinculada ao projeto de pesquisa “Representações Sociais de discentes do curso

¹ Graduando do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará-UFPA, trajanomichelle1@gmail.com;

² Doutora em Educação e Professora da Universidade Federal do Pará - UFPA, andreasilveira@ufpa.br

de Pedagogia sobre a disciplina Libras” desenvolvido no Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação de Surdos (GEPESUR), do Instituto de Ciências da Educação (ICED) da Universidade Federal do Pará (UFPA).

A pesquisa de iniciação científica teve como objetivo geral analisar as representações sociais sobre a disciplina Libras e qual a sua influência na formação inicial de professores. E como objetivos específicos buscou: identificar as imagens e os sentidos que são atribuídos à disciplina; verificar as especificidades pedagógicas da prática de ensino-aprendizagem da Libras; e verificar de que forma os sujeitos compreendem a disciplina Libras e a relacionam a educação de surdos.

O enquadramento teórico pautou-se no entendimento acerca das representações sociais sobre a disciplina Língua Brasileira de Sinais – Libras, a partir de referenciais como Silveira (2011), Lobato e Bentes (2018), Silveira e Cavalcante (2010), Silveira e Oliveira (2013), Oliveira e Silveira (2013), Chizzotti (2009), Minayo (2010), Bardin (2010), Teixeira (2009), Oliveira, Oliveira e Silveira (2018).

METODOLOGIA

Constitui-se em uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa. Segundo Chizzotti (2009, p.79), “[...] a abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito”.

Assim, a escolha do método de pesquisa, a sistematização e a análise dos dados requerem coerência diante do objeto de estudo apontado. Desta feita, a abordagem qualitativa está em consonância com a intenção de considerar as relações sociais vivenciadas no contexto acadêmico diante do processo de ensino-aprendizagem imbricado na formação inicial de professores por meio da disciplina Libras.

Os participantes da pesquisa são dois discentes do curso de Licenciatura em Pedagogia que cursaram a disciplina Libras. Os procedimentos metodológicos adotados nessa investigação são: a) no levantamento de dados utilizamos entrevistas semiestruturadas. Segundo Minayo (2010), essa entrevista compreende a combinação de “perguntas fechadas e abertas” (p.64), sendo, para tanto, necessária a elaboração de um roteiro.

Vale pontuar que na realização das entrevistas é imprescindível o uso do gravador, para o registro dos dados levantados, assim como cabem anotações das percepções diante do entrevistado, pois tais percepções constituem-se em dados relevantes para a compreensão e análise das representações sociais presentes no cotidiano escolar.

b) A análise dos dados: na sistematização e análise dos dados utilizamos algumas técnicas da Análise do Conteúdo. Vale destacar que a principal técnica a ser empregada é a de categorização. Conforme Bardin (2010, p.145), “[...] a categorização é uma operação de classificação de elementos um conjunto por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos”. A autora destaca ainda que o critério de categorização pode ser: semântico, sintático, lexical e expressivo.

Quanto aos cuidados éticos diante da pesquisa adotaremos o emprego do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (TEIXEIRA, 2009). Por meio do TCLE os sujeitos são esclarecidos sobre a voluntariedade da participação, bem como respaldados com a o compromisso de sigilo sobre suas identidades, para tanto utilizamos sujeito 1 e sujeito 2 para designar os participantes.

A DISCIPLINA LIBRAS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

A disciplina Libras tem se mostrado de suma importância para a formação inicial de professores, como um ponto inicial para o conhecimento sobre a Libras e a comunidade surda, bem como para a promoção da inclusão. Contribuindo de forma significativa para a formação inicial de professores.

Nessa perspectiva acerca da formação do professor, questionamos os sujeitos sobre de que forma a disciplina Libras contribuiu na formação inicial de professores para o desenvolvimento de uma educação inclusiva, e mais especificamente na educação de surdos?

O sujeito 1 afirma que a disciplina em questão “Contribuiu para a formação do professor, e não só do professor como de qualquer pessoa, porque podemos lidar com o aluno surdo, e como é que a gente vai se comunicar?” (SUJEITO 1). O sujeito 2, por sua vez posiciona-se assim: “(...) acho que foi construindo o nosso perfil profissional de que precisa incluir esses surdos dentro da sala de aula, e não somente colocar lá e pronto; isso é inclusão? Não é!” (SUJEITO 2).

Nota-se que, o sujeito 1 se preocupa mais com a comunicação, a ênfase em ressaltar a importância da comunicação quanto a Libras, para que o processo educacional do aluno surdo possa ser efetivado, de forma em que o professor ouvinte consiga êxito nessa aprendizagem, como destaca Silveira e Cavalcante (2010, p.10):

Dessa forma, enquanto as escolas não perceberem e aceitarem a importância da língua de sinais e o direito do surdo de não só utilizar sua língua natural, mas de ter sua educação viabilizada por meio da mesma, o surdo continuará não logrando êxito em sua aprendizagem, por não ter sua experiência visual e sua especificidade linguística respeitadas.

O sujeito 1 compreende que a disciplina Libras contribui para que o professor em formação entenda a importância da comunicação no processo de aprendizagem do aluno surdo, atendendo as suas especificidades e valorizando sua identidade surda, e não somente no âmbito escolar mais em todo o âmbito social.

O sujeito 2 compreende que através da disciplina, ele terá uma formação melhor para trabalhar em cima da inclusão, podendo de fato inserir o aluno, e esse inserir não é apenas ter um aluno surdo dentro de uma sala regular sem interação alguma com o professor e os demais alunos, mas saber se comunicar com aquele aluno, e a partir dos conteúdos que foram ministrados na disciplina acerca da educação de surdo, compartilhar com os demais alunos para que desconstrua ideias e conceitos pré-formados sobre a LIBRAS e o aluno surdo, fazendo então, com que estes alunos exerçam no seu meio social e familiar a inclusão.

Então, os dois sujeitos acreditam que a disciplina contribui para que, o professor tenha uma melhor formação, assim, construindo o seu perfil profissional para atender de forma adequada aquele aluno. Contribuindo para a inclusão, sendo a ponte não só para o aluno ouvinte, mas também para o aluno surdo, havendo uma relação do professor para o aluno, do aluno para o professor e dos demais alunos para com o aluno surdo, modificando o espaço escolar contra práticas excludentes, como aponta Silveira (2011, p.5):

Com o objetivo de superar as contradições no espaço escolar, referentes à negação e exclusão educacional sofrida pelo grupo de pessoas que não correspondem aos padrões de “normalidade” estabelecidos socialmente (seja por questões étnicas, raciais, seja por questões cognitivas e sensoriais), torna-se imprescindível uma reconceptualização acerca da diferença, implicando no reconhecimento da alteridade e na valorização das potencialidades em detrimento das limitações.

É notório que segundo as falas dos sujeitos a disciplina contribuiu de forma significativa para uma formação mais inclusiva, proporcionando novos saberes e construindo novos conhecimentos sobre a educação de surdos, a comunidade surda, desconstruindo conceitos e preconceitos, sendo de relevância para que haja interação com pessoas surda usuárias da LIBRAS.

Sobre a forma que a disciplina Libras desconstruiu ou construiu ideias e conceitos? O sujeito 1 declara que “Desconstruí, porque eu já tinha um conceito pré-formado, eu já tinha um certo preconceito, e depois que eu tive essa disciplina eu pude ter um outro olhar, tanto de tentar entender o sujeito surdo, querer ver aquele aluno precisa ter políticas para que ele possa permanecer, para que ele possa está inserido.” (SUJEITO 1). Já o sujeito 2, diz que “Ela desconstruiu essa questão que eu falei, porque eu tive um pouco de preconceito em relação ao professor Daniel, porque para mim foi novo, foi uma coisa nova, nunca tinha acontecido, nunca tinham me apresentado um professor surdo que desse uma disciplina.” (SUJEITO 2).

Observamos que o sujeito 1 afirma que já tinha um conceito pré-formado sobre a pessoa surda, mas a disciplina pode proporcionar um “novo olhar”, de querer conhecer, entender e inserir esse aluno surdo. O sujeito 2, por sua vez, desconstruiu um certo preconceito em relação ao professor pelo fato de ser surdo, sendo “incapaz” de dar aulas para ouvintes sem interprete e os alunos não entenderem a disciplina.

Os dois sujeitos já tinham esse certo conceito e preconceito formados, trazendo a reflexão do quanto a comunidade surda ainda é desconhecida da forma como ela realmente é, de como funciona o processo de escolarização do surdo, como funciona a estrutura da LIBRAS, percebendo a necessidade dessas temáticas dentro da sala de aula, desde os anos iniciais, para com que forme uma sociedade não excludente por desconhecer sobre aquilo que para ele é diferente.

Há um destaque nas falas dos sujeitos em como eles se tornaram após a disciplina, pois o sujeito 1 entendeu o quanto a aluno surdo precisa ser melhor atendido e inserido na sociedade, precisando de mais políticas públicas para que ele possa permanecer em todos os âmbitos sociais sendo atendido, de forma que respeite sua identidade cultural, Silveira e Oliveira (2013, p.17) corroboram ao dizer que:

Diante disso, o contexto da inclusão escolar do aluno surdo deve considerar sua especificidade linguística e seus traços de identidade cultural afim de

promover, não apenas a sua inserção física no espaço da escola, mas garantir sua permanência.

O sujeito 2 destaca que a disciplina desconstruiu conceitos não só em relação a pessoa surda, mas principalmente na figura do professor surdo que ministrou as aulas da melhor forma, pois ele pode compreender e aprender todos os conteúdos ministrados em sala.

Apontamos que contribuir para uma formação mais inclusiva, fazendo com que o aluno em formação conceda um conhecimento sobre o processo de escolarização do surdo e a comunidade surda, faz-se necessário que este conhecimento perpassasse as práticas as comunidades e escolas. Nesse ínterim, Silveira (2011, p.5) descreve que:

No estabelecimento de um novo olhar diante da diferença e da diversidade, o estudo das Representações Sociais formuladas no contexto educacional torna-se pertinente a fim de compreendermos como desbravar caminhos e superar barreiras na construção de práticas educacionais inclusivas.

Notamos nas falas dos sujeitos a importância da disciplina Libras também em relação a figura do professor surdo que causou reflexões a respeito da diferença, a partir do contato com o professor, que demonstrou domínio sobre os conteúdos e fluência na língua.

A ESPECIFICIDADE PEDAGÓGICA DA DISCIPLINA LIBRAS

A disciplina Libras permite que o professor em formação compreenda a importância da LIBRAS para o surdo, e junto dela as suas especificidades da modalidade espaço visual, a trajetória educacional do aluno surdo, trazendo reflexões sobre uma educação inclusiva.

Perguntamos aos sujeitos sobre o que eles consideravam próprio, específico do ensino realizado na disciplina Libras, e se havia alguma especificidade em que gostariam de destacar? Nessa esteira, o sujeito 1 revela que “No meu caso o que foi muito específico foi essa dinâmica, da gente trabalhar muito a prática...” (SUJEITO 1). O Sujeito 2 argumenta “Acho que é muito importante o significado das mãos na hora do ensino, e da expressão também, porque é diferente” (SUJEITO 2).

O sujeito 1 aponta como especificidade a dinâmica, por conta de a disciplina ter bastante aulas práticas, e essa prática proporciona aos alunos uma troca de experiências e

aprendizagens, havendo mais a utilização do corpo. O sujeito 2 ele destaca não como específico, mas como diferente, pois a diferença de um ouvinte para um surdo na comunicação é diferente. A atenção voltada para não mais o som, e sim as mãos e expressões, e o quanto isso se torna importante para a comunicação, trazendo uma experiência diferente para quem é ouvinte, Brum (2017, p.20) consolida essa visão expressando:

As línguas de sinais são línguas articuladas por gestos com uso das mãos, face e corpo, percebidos visualmente, e se caracterizam por elementos simultâneos que acontecem num espaço articulatório limitado. É uma modalidade de língua que surge, a partir de longas e constantes lutas da comunidade surda e pelo reconhecimento da língua.

A disciplina se torna diferente de outras disciplinas ofertadas no curso de Pedagogia, segundo os sujeitos, através da construção do conhecimento, na junção da prática com os conteúdos, proporcionando um diferencial. Percebe-se que, a disciplina Libras, se diferencia por seu modo de ser trabalhada em sala de aula, devido a atenção na modalidade espaço-visual, a configuração de mãos, os pontos de articulação, as expressões faciais ou corporais. Os seus conteúdos que além de abordarem toda a trajetória da educação do aluno surdo, aborda a construção gramática da Libras e suas especificidades, possuindo todos os elementos classificados identificáveis de uma língua.

A partir das suas compreensões sobre a especificidades da disciplina, os sujeitos elencaram quais os assuntos mais relevantes na disciplina Libras? Assim, o sujeito 1 descreve “A importância de aprender a Libras, para poder se comunicar quando lhe dar com um sujeito surdo na rua...” (SUJEITO 1). O sujeito 2 narra sobre “Diferenciar a questão do surdo e do ouvinte, a questão dos filhos que nascem de pais ouvintes, e dos filhos que nascem de pais surdos. A questão do bilinguismo também ...” (SUJEITO 2).

O sujeito 1, acredita ser mais relevante o ensino da Libras, pois assim poderá se comunicar em diversos âmbitos da sociedade. Fazendo com que a pessoa surda não se sinta um ser isolado de um ouvinte, fazendo com que haja inclusão para esta pessoa.

O sujeito 2, entende como relevante entender as relações entre as famílias onde nasce um filho surdo, ou um filho ouvinte com os pais surdos. Compreender como ocorre a comunicação entre ambos, se de fato se comunicam através da Libras, ou apenas por mímicas. E além disto, passa a se questionar e perceber a falta de informação e acessibilidade para as escolas e ao aluno surdo. Com isto, ressalta ainda mais a importância da disciplina na formação de professores, pois o ensino da Libras proporciona

ao sujeito se comunicar, interagir, trocar saberes, pois a comunicação é essencial nas relações entre as pessoas. Mas além disto, fazer com que este aprendizado obtido na formação, perpassa até nas escolas, gerando conhecimento, aprendizagem e inclusão, fazendo com que se forme uma sociedade menos desinformada e excludente.

IMAGENS E SENTIDOS SOBRE A DISCIPLINA LIBRAS

Por conseguinte, nesta discussão sobre a representatividade, as representações sociais se modificam através das experiências, de quando se torna familiar conforme Lobato e Bentes (2018, p.62):

As Representações sociais transformam algo não familiar, ou a própria não familiaridade, em familiar, e para isso precisamos usar um pensamento relacionado à memória, em que classificamos, nomeamos e depois materializamos, por meio da ancoragem e objetivação.

O aluno surdo e o ouvinte através da ancoragem classificam temáticas sobre a educação de surdos que até então é estranho, a partir das suas experiências individuais, por mais que de forma rasa. Com a representatividade de um professor surdo, ou uma pessoa que assume a identidade surda superando padrões sociais que inferiorizam, e através da objetivação ele consegue fazer a junção daquilo que antes não era familiar, com a realidade em que tem a partir das suas novas vivências e experiências.

Cada sujeito desse estudo elaborou um desenho para representar o ensino da Libras, na medida em que: “O desenho se torna uma técnica indispensável a ser trabalhada no enfoque das representações sociais, já que por meio delas é possível visualizar conceitos antes não vistos pelo pesquisador” (OLIVEIRA, OLIVEIRA, SILVEIRA, 2018, p.24).

Solicitamos aos sujeitos que representassem o ensino da Libras, a partir da experiência vivida na disciplina Libras. A seguir temos os desenhos elaborados pelos sujeitos:

Figura 1 – Comunidade surda



Fonte: desenho elaborado pelo sujeito 1 (2020)

Essa mão significa a importância da comunidade surda, a educação surda que a gente precisa aprender mais, a gente precisa saber mais. O azul significa a comunidade, é a cor né, e o coração que é o amor que eu tenho, que eu construir por Libras, pelo surdo, por essa coisa maravilhosa que é se comunicar, aprender com eles. E isso aqui é a atenção, eu coloquei para ser como se fosse uma coisa que destacasse, que chamasse a atenção, que precisa ser mais visto, que precisa ser mais observado pelas pessoas. Então a Libras para mim é isso! (SUJEITO 1).

O sujeito 1 fez a representação da Libras através de uma mão que remete ao ensino da Libras, onde ocorre a comunicação entre os sujeitos, a cor azul representa toda a comunidade surda, o coração no centro da mão demonstra todo seu amor por essa disciplina, pela Libras, pela comunidade surda, e os traços ao redor da mão dando destaque, significa o quanto ela precisa ser vista ainda, destacada, alcançada por toda a sociedade. Através da explicação do sujeito sobre seu desenho, percebemos o quanto a disciplina Libras contribuiu para este sujeito pudesse conhecer a comunidade surda, e o carinho que adquiriu pela mesma, dando ênfase na importância de ser cada vez mais ampliada no âmbito da sociedade.

Figura 2 – Acessibilidade



Fonte: desenho elaborado pelo sujeito 2 (2020)

Sobre a sua elaboração o sujeito 2 argumenta: “Eu fiz o símbolo de acessibilidade, e eu acho que é o que explica o ensino de Libras, o ensino de Libras é a acessibilidade daquele aluno pode ser comunicar, do professor poder ser comunicar com aquele aluno e vise versa” (SUJEITO 2).

O desenho do sujeito 2 representa a disciplina Libras através da acessibilidade, entendendo que é isso que a disciplina representa para o mesmo, fazendo com que o sujeito passe a pensar em acessibilidade ao ver o aluno surdo, em conhecer o aluno surdo, em entender um pouco do aluno surdo. A disciplina gera essa acessibilidade em preparar o professor em formação para engendrar em sala de aula para o aluno surdo, fazendo com que aquele aluno surdo possa ter um aprendizado onde ele compreenda e faça parte do processo junto com os demais alunos.

Ambos desenhos apresentados pelos sujeitos são reflexões das suas vivências na disciplina Libras através dos conteúdos aprendidos, dos preconceitos desconstruídos, das dúvidas esclarecidas, como reforça Oliveira, Oliveira e Silveira (2018, p.49): “o desenho no campo das representações sociais apresenta o vivenciado pelos sujeitos em seu cotidiano social e possibilita identificar o significado existente no discurso e na imagem apresentada”.

A partir dos desenhos, compreende-se que a disciplina Libras teve grande relevância no processo de formação dos sujeitos, fazendo com que a Libras trouxesse para o aluno em formação reflexões de si e do outro, da comunidade surda acerca da acessibilidade e da importância da preparação do professor para atender o aluno surdo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisarmos as representações sociais dos licenciados em Pedagogia sobre a disciplina Libras e as influências que estas tem na formação inicial de professores, observamos a relevância da disciplina Libras na formação inicial de professores, tanto para uma formação mais adequada, quanto para gerar uma educação mais inclusiva, mostrando suas especificidades se diferenciando de outras disciplinas pela modalidade espaço-visual e ser o ensino de outra língua, e a continuidade na pesquisa em educação de surdos.

Assim, permiti-nos considerar conforme as falas dos sujeitos que a disciplina traz grandes contribuições para a formação inicial de professores gerando conhecimento para que o professor tenha um perfil profissional adequado a atender aquele aluno surdo, criando um espaço onde haja a educação inclusiva.

Deste modo, através da disciplina os sujeitos poderão conhecer sobre a Língua Brasileira de Sinais, e também sobre sua estrutura. E na desconstrução de ideias e conceitos pré-formados sobre a Libras e o aluno surdo. Conforme a experiência que tiveram com a disciplina, destacaram o quanto compreenderam de forma eficaz, devido também a prática pedagógica do professor quanto a atenção aos alunos, a auto avaliação, e experiências conjuntas.

Com base no exposto, consideramos que a disciplina Libras contribuiu de forma significativa para a formação inicial de professores, para se apropriarem dos saberes sobre a trajetória da educação do surdo, a relevância da Língua Brasileira de Sinais para a comunidade surda, e para o ouvinte na comunicação com a pessoa surda. Fazendo com que construa uma educação mais inclusiva, onde se reproduzirão na prática dos futuros professores, gerando mais debates sobre essas temáticas, para prevaleça o respeito a diferença.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: **Edições 70**, 2010.

BRUM, Daiane Rasera. **Libras: experiências vividas por acadêmicos ouvintes do curso de Educação Especial da Universidade Federal de Santa Maria-RS**. 2017, p.20.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

LOBATO, H. K. G.; BENTES, J. A. de O. O uso dos mapas conceituais na pesquisa de representações sociais. In: OLIVEIRA, I. A. de; OLIVEIRA, W. M. M. de; LOBATO, H. K. G. (Orgs.). **Pesquisa educacional sobre representações sociais: o uso da técnica do desenho e dos mapas conceituais**. São Paulo: Pedro e João, 2018. p.62.

MINAYO, M. C. S. Trabalho de campo: contexto de observação, interação e descoberta. In: MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. p.61-77.

OLIVEIRA, I. A. de; OLIVEIRA, W. M. M. de; SILVEIRA, A. P. A técnica do desenho na pesquisa educacional sobre representações sociais. In: OLIVEIRA, I. A. de; OLIVEIRA, W. M. M. de; LOBATO, H. K. G. (Orgs.). **Pesquisa educacional sobre representações sociais: o uso da técnica do desenho e dos mapas conceituais**. São Paulo: Pedro e João, 2018. p.21.

OLIVEIRA, I. A. de; SILVEIRA, A. P. **A disciplina Libras na formação dos educadores: o caso do curso de pedagogia da UEPA**. In: Encontro nacional de didática e prática de ensino, Belo Horizonte, 2010, Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente: políticas e práticas educacionais.p.5.

SILVEIRA, A. P. **Contribuição do estudo sobre representações sociais para a educação inclusiva**. In: VI SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2011, Espírito Santo, *Prática pedagógica na educação especial: multiplicidade do atendimento educacional especializado*. Espírito Santo: Nova almeida, 2011. p.5.

SILVEIRA, A. P.; CAVALCANTE, E. B. **Narrativas surdas: A inclusão escolar do aluno surdo em uma perspectiva sociolinguística bilíngue**. In: VI ENCONTRO NACIONAL DOS PESQUISADORES DA EDUCAÇÃO ESPECIAL. São Carlos, 2010, p.10.

SILVEIRA, A. P.; OLIVEIRA, I. A. de; **Ancoragens e objetivação no contexto da “Inclusão Escolar”**: representações sociais sobre o aluno surdo. In: XI SEMINÁRIO NACIONAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS E CURRÍCULO, 2013, Belém, Os fundamentos epistemológicos e políticos da produção do conhecimento em educação, Belém, 2013, p. 17.

TEIXEIRA, E. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.